

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: IMPLICAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA NA VIDA DE IDOSOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE

Relatoria: ROSIMERY CRUZ DE OLIVEIRA DANTAS
SABRINA DA SILVA SOARES

Autores: MARIO HÉLIO ANTUNES PAMPLONA
ROSIELLY CRUZ DE OLIVEIRA DANTAS

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Monografia

Resumo:

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo inerente da vida humana que propicia o surgimento de patologias intervenientes na condição de vida do idoso. As doenças crônicas não transmissíveis se fazem presente neste grupo etário e dentre elas se destaca a hipertensão arterial sistêmica, que apresenta alta prevalência e constitui-se fator de risco para complicações cardiovasculares, interferindo na qualidade de vida dos acometidos. **OBJETIVOS:** Identificar o padrão de saúde dos idosos brasileiros mediante a presença de hipertensão arterial, bem como o perfil e as principais complicações autorreferidas pelos idosos. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, de caráter quantitativo, de base populacional, a partir dos dados existentes no banco da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada no ano de 2013. Amostra de 11.038, selecionada a partir da questão norteadora: Algum médico já lhe deu o diagnóstico de hipertensão arterial (pressão alta)? A análise se deu por proporção, média e teste de Qui quadrado para testar associação entre as variáveis, adotando-se um nível de confiança de 95%, com o software SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences - versão 20.0). A PNS foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob parecer número 328.159. **RESULTADOS:** Observou-se que 5.524 idosos autorreferiram o diagnóstico de hipertensão, maioria do sexo feminino (65,5%), sabe ler e escrever, baixa escolaridade (49,3%), possui apenas ensino fundamental, casada, da raça/cor não branca (50,4%). A orientação mais recebida dos profissionais de saúde foi a baixa ingestão de sódio (92,45%). A saúde foi avaliada como regular por 48,7% e referem que a hipertensão não limita suas atividades (65,5%). As complicações de saúde de maior prevalência foi o Infarto Agudo do Miocárdio (91,0%) e o Acidente Vascular Encefálico a menor (7,51%). **CONCLUSÃO:** A hipertensão continua sendo um grave problema de saúde pública e requer o planejamento mais efetivo de ações por profissionais e gestores como forma de efetivar seu controle e diminuir suas complicações. Se faz necessário um acompanhamento mais efetivo, com o desenvolvimento de estratégias que promovam a vinculação ao serviço de saúde e à equipe, e à adesão aos tratamentos medicamentoso e não medicamentoso. O enfermeiro se destaca como um profissional da Estratégia Saúde da Família com grande potencial para alcançar esse intento a partir da consulta de enfermagem.